



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	O conceito de brasilidade na obra de Lucio Costa: uma análise a partir do projeto da Casa do Brasil
Autor	AMÉRICA ALFONSIN DE AZEVEDO
Orientador	LEANDRO MANENTI

“O conceito de brasilidade na obra de Lucio Costa: uma análise a partir do projeto da Casa do Brasil”

Autora: América Alfonsin de Azevedo

Orientador: Leandro Manenti

Faculdade de Arquitetura da UFRGS

Este trabalho é parte da pesquisa “Arquiteturas Escritas: investigações acerca de princípios e procedimentos de projeto a partir de textos de autores arquitetos” e tem por objetivo compreender o conceito de “brasilidade” aplicado ao contexto da arquitetura a partir da análise de textos do arquiteto Lucio Costa. A investigação é amparada no estudo de caso do projeto da Casa do Brasil, residência de estudantes brasileiros em Paris comissionada a Costa no início dos anos 1950. Segundo ele próprio, tal projeto teria perdido seu “caráter brasileiro” após as revisões desenvolvidas na etapa de projeto executivo – confiada a Le Corbusier e seus colaboradores do Ateliê da rue de Sévres. Desta forma, busca-se compreender a ideia de brasilidade justamente na sua ausência. Enfoca-se particularmente o pavimento térreo, por ser o local onde a transformação se dá de forma mais significativa. A metodologia utilizada consistiu no estudo da produção teórica de Costa, de bibliografia secundária a respeito do assunto e de desenhos produzidos ao longo do processo de projeto. A análise da Casa do Brasil sob a ótica dos argumentos de Costa permite concluir que a “graça”, aspecto apontado por Costa como intrínseco ao espírito brasileiro, em matéria de arquitetura pode ser identificada na presença de formas que, não necessariamente ortogonais ou “puras”, possam ser facilmente assimiladas, ou ainda em edifícios em que as possibilidades estruturais da técnica moderna são utilizadas para além da rigidez e da regularidade, permitindo alguma liberdade criativa. Na Casa do Brasil, tais características haviam sido exploradas ao máximo no térreo. Ao final de todas as tratativas, o desenho recupera parte da dinamicidade das formas, mas torna-se intrincado e carece de legibilidade: “perde a graça”, e portanto realmente deixa de expressar a nacionalidade brasileira.